

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS – CCET  
DEPARTAMENTO DE DESENHO E TECNOLOGIA  
CURSO DE DESIGN

**DINA MARA SILVA DE OLIVEIRA**

**LEVANTAMENTO SOBRE A APLICAÇÃO DA PALAVRA “DESIGN” EM  
PRODUTOS E SERVIÇOS NA CIDADE DE SÃO LUÍS (MA)**

São Luís

2018

**DINA MARA SILVA DE OLIVEIRA**

**LEVANTAMENTO SOBRE A APLICAÇÃO DA PALAVRA “DESIGN” EM  
PRODUTOS E SERVIÇOS NA CIDADE DE SÃO LUÍS (MA)**

Monografia apresentada ao Curso  
de Design da Universidade Federal  
do Maranhão, para obtenção do  
grau de Bacharel em Design.

Orientador:

Prof. Raimundo Lopez Diniz

São Luís

2018

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Oliveira, Dina Mara Silva de.

Levantamento sobre a aplicação da palavra design em produtos e serviços na cidade de São Luís / Dina Mara Silva de Oliveira. - 2018.

37 f.

Orientador(a): Raimundo Lopes Diniz.

Monografia (Graduação) - Curso de Design, Universidade Federal do Maranhão, UFMA, 2018.

1. Conceito. 2. Design. 3. Polissêmico. 4. São Luís. I. Diniz, Raimundo Lopes. II. Título.

**LEVANTAMENTO SOBRE A APLICAÇÃO DA PALAVRA “DESIGN” EM  
PRODUTOS E SERVIÇOS NA CIDADE DE SÃO LUÍS (MA)**

Aprovado \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Raimundo Lopes Diniz (Orientador)

---

Prof. Dr. André Leonardo Demaison

---

Prof. Dra. Lívia Flávia de Albuquerque Campos

Dedico esta monografia aos meus pais e familiares. Aos meus amigos, aos meus mestres e professores. Em especial à minha mãe Conceição de Maria Pereira Silva.

## AGRADECIMENTOS

Deus, por todas as coisas que tenho conquistado na vida.

À minha família, e aos meus pais que são de grande importância em minha vida. À minha mãe, Conceição de Maria Pereira Silva, que sempre acreditou no meu potencial, apoiando-me em tudo que eu me dispus a fazer. Ao meu pai, Raimundo Nonato Ferreira de Oliveira, por me ajudar nos momentos de dificuldade. A minha tia, Graça Maria Pereira Silva, por me ouvir, por me aconselhar, por estar presente em todos os momentos. Ao meu primo Júlio Cesar Rodrigues Cardoso, por ser meu primeiro professor por pelo menos 2 horas e por me fazer ver que posso ir bem mais além do que eu possa imaginar.

Ao meu querido professor Raimundo Lopes Diniz, meu orientador, que acreditou nas minhas capacidades, que me deu uma amiga e me ajudou quando mais precisei. Eu aprendi muito nesses anos ao qual ele foi meu professor e orientador. A ele ofereço um muito obrigada.

À minha amiga Railde Paula Diniz Araujo pelo companheirismo, pela força, pela amizade a mim dedicados, disposta a esclarecer minhas dúvidas, por ter me ajudado e, escutado: pelas, paciência e compreensão em momentos difíceis nos quais eu me encontrava; por compartilhar seus conhecimentos em diferentes assuntos comigo. Obrigada por me ajudar a transformar esta pesquisa em realidade.

E aos demais professores do curso de Design, que estiveram presentes nessa longa jornada de estudos. Agradeço-lhes pelos conhecimentos compartilhados, aos que se propuseram e aceitaram esse árduo desafio que é ser professor, ensinar, dividir conhecimentos, experiências, e muito mais.

Infelizmente não tem como eu agradecer a todos aqui, agradeço a todos que me ajudaram direta e indiretamente nessa fase da minha vida. Obrigada.

“A imaginação é mais importante que a ciência, porque a ciência é limitada, ao passo que a imaginação abrange o mundo inteiro”.

Albert Einstein

## RESUMO

Este trabalho investiga as aplicações da palavra design nos estabelecimentos comerciais como uma proposta de promoção de produtos e/ou serviços em São Luís (MA). Tal foi abordado a complexidade e o caráter polissêmico que a palavra design dispõe, de modo a compreender como essas definições e conceitos são empregados pela população Ludovicense. Realizou uma coleta fotográfica do emprego da palavra em diversas mídias, como outdoors, panfletos, banners, cartazes, cartões de visitas, instagram, facebook, placas e fachadas, com o intuito de divulgação de serviços e produtos. Os resultados foram organizados e analisados de acordo com a classificação polissêmica da palavra “Design” proposta por van der Linden et al (2014). No geral, os resultados apontaram que a compreensibilidade do conceito da palavra “design”, está amplamente associado a valores estéticos e comerciais, sendo assim, difundido e apreendido parcialmente, distanciando-se da essência do design.

**Palavras-chave:** Design; São Luis; Conceito; Polissêmico.



## **ABSTRACT**

This work investigates the applications of the word design in commercial establishments as a proposal to promote products and / or services in São Luís (MA). This was addressed the complexity and polysemic character that the word design provides, in order to understand how these definitions and concepts are employed by the Ludovicense population. Performed a photo collection of word employment in various media, such as billboards, flyers, banners, posters, business cards instagram, facebook, plaques and facades, with the purpose of divulging services and products. The results were organized and analyzed according to the polysemic classification of the word "Design" proposed by van der Linden et al (2014). In general, the results showed that the comprehensibility of the concept of the word "design" is largely associated with aesthetic and commercial values thus being diffused and partially apprehended, distancing itself from the essence of design.

**Keywords:** Design; São Luís; Concept; Polysemy.

## Lista de figuras

Figura 1- Mapeamento da palavra design registrada em São Luís (MA) através do rendimento nominal mensal de cada bairro.....	26
Figura 2 - Frequência da classificação do uso da palavra design em São Luís....	28
Figura 3 - Exemplo do emprego da palavra design para o serviço de design de sobancelhas.....	28
Figura 4 - Exemplos de empreendimentos de diferentes ramos utilizando a palavra “design” em seus títulos.....	29
Figura 5 - Loja de estofados e “artesanato”.....	30
Figura 6 - Serviços de design de sobancelhas indicados em banners.....	30
Figura 7- Resultados do questionário: Idades.....	31
Figura 8 - Resultados do questionário: Escolaridade.....	31
Figura 9 - Resultados do questionário: Como você conceitua o significado da palavra “design”?.....	32
Figura 10 - Resultados do questionário: Quais fontes de informações contribuíram para o seu conhecimento sobre o que você entende pela palavra "design"?.....	32
Figura 11 - Resultados do questionário: Você já utilizou a palavra "design" para promover produtos ou serviços?.....	33
Figura 12 - Resultados do questionário: Se sim, em qual situação?.....	33
Figura 13 - Resultados do questionário: Você já viu em algum estabelecimento que utilizava a palavra design.....	33
Figura 14 - Resultados do questionário: Se sim, que produto e/ ou serviço foi oferecido.....	34
Figura 15 - Resultados do questionário: Quais produtos ou serviços você espera de um empreendimento que apresenta a palavra "design" no seu título/marca aqui em São Luís?.....	34

## **Lista de tabelas**

Tabela - 1 Apresentação do rendimento nominal mensal de cada bairro, junto a classificação da palavra Design proposta por van der Linden et al (2014).....	27
--	----

## **Lista de quadros**

Quadro - 1 Classificação da palavra design por van der Linden et al (2014).....	25
---	----

## SÚMARIO

<b>1. Introdução.....</b>	<b>13</b>
<i>1.1 Justificativa.....</i>	13
<i>1.2 Objetivos.....</i>	14
<i>1.2.1 objetivo geral.....</i>	14
<i>1.2.2 objetivos específicos.....</i>	15
<b>2. O significado da palavra “Design” .....</b>	<b>15</b>
<b>3. O significado da palavra design no âmbito profissional.....</b>	<b>19</b>
<b>4. Métodos e técnicas.....</b>	<b>24</b>
<b>5. Resultados e Discursão.....</b>	<b>26</b>
<b>6. Considerações Finais.....</b>	<b>35</b>
<b>7. Ref. Bibliográficas.....</b>	<b>36</b>

## 1. INTRODUÇÃO

É cada vez maior a disseminação do design no Brasil, em que se percebe o “design” como um motor de impacto em diversas áreas, devido ao seu caráter multidisciplinar e capaz de alcançar todas as esferas da sociedade. Desta forma, o contato com a palavra “design” ocorre constantemente, fazendo parte de um novo vocabulário (AZEVEDO, 1998). De fato, vem sendo percebido no cotidiano, sendo o termo “design” empregado por muitas pessoas e empresas somente no sentido da estética.

Segundo Moura (2003) o termo ou palavra “design” originalmente chegou no Brasil nos anos 50 como “desenho industrial”, somente a partir dos anos 80 a utilização da nomenclatura em inglês foi aplicada. Entretanto, os profissionais, pesquisadores e estudiosos da área almejam ainda por definir de forma sólida o que é o design, pois os seus significados têm implicado na massificação do termo e utilizações impróprias da palavra, que segundo Cardoso (2013, p. 234) “tende ao infinito - ou seja, a dialogar em algum nível com quase todos os outros campos de conhecimentos [...] o design deve ser concebido como um campo ampliado que se abre para diversas outras áreas, algumas mais próximas, outras mais distantes”. Por se tratar de uma área multidisciplinar e holística, acaba por dar evasão, contribuindo com os equívocos encontrados e por ser um campo de diversas possibilidades, acaba gerando usos mais folclóricos como “hair designer” para cabeleireiros e “nail designer” para manicure (CARDOSO, 2013).

Desta forma, a presente monografia é uma continuação da pesquisa realizada por DINIZ et al (2016), a qual realizou um estudo das relações existentes do emprego da palavra design, com base na classificação proposta por Van der Linden et al (2014) em São Luís (MA), buscando compreender também como as pessoas e empresas compreendem e utilizam o termo “design”.

### *1.1. Justificativa*

O design é uma área em pleno desenvolvimento, ainda não se definiu as possíveis áreas que o design poderá vir atuar, diante deste cenário, podemos dizer que o design ainda não atingiu um patamar para um significado que possa abranger essas áreas de atuação. Diante da grande variação das áreas do design, este pode ser um fator

que venha a interferir na definição do conceito, principalmente no que se refere ao entendimento dessa área para a população.

O seu significado, porém, vai mais além, acrescentando-se definições, como: projeto, configuração, modelo, esboço, desenho, solução, além de denotar representação gráfica, nome de produtos, objetos e atividades profissionais (VAN DER LINDEN et al, 2014). Para este último, portanto, não se deve esquecer que há uma variante específica do termo para sua utilização, o “designer”. Moura (2003, p. 88) o define como: “indivíduo que planeja ou concebe um projeto ou modelo, aquele que cria um produto em novo estilo ou apresentação e de modo restrito pode ser tratado como Desenhista-industrial, Desenhista-de-produto, Programador visual, especialista que trabalha com design gráfico.”

É importante a população ter conhecimento da profissão do designer, é interessante ressaltar que, para o campo de design é mais que fundamental o estudo epistemológico da palavra, principalmente quando estas possam vir a complementar estudos que corroboram com as teorias do design.

Foi realizada uma pesquisa sobre a aplicação da palavra “Design” em São Luís (MA) que tinha como objetivo investigar as aplicações da palavra design nos estabelecimentos comerciais como uma proposta de promoção de produtos e/ou serviços em São Luís (MA). Tal pesquisa foi abordado a complexidade e o caráter polissêmico que a palavra design dispõe, de modo a compreender como essas definições e conceitos são empregados pela população ludovicense. Comprovou-se que existe uma falta de conhecimento da palavra “design” em São Luís. Os autores, também, pontuaram que há problema, nos usos e aplicações errôneas e inadequadas, distribuídas em diversos contextos como na estética, nomes de empreendimentos e atividade profissional, (Diniz et al 2016).

Assim, a presente monografia buscará realizar uma pesquisa comparativa com os dados do artigo, por meio de técnicas de questionário (professores e alunos do CEUMA, IFMA e UFMA, por exemplo).

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo geral

Investigar as aplicações da palavra “design” nos estabelecimentos comerciais, que tem o propósito de promoção de produtos e/ou serviços em São Luís (MA),

abordando a complexidade e o caráter polissêmico que o design dispõe, de modo a compreender como essas definições e conceitos vêm sendo empregados.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- Levantamento da aplicação da palavra “design” em produtos e serviços;
- Questionário;
- Analisar a utilização da palavra “Design” em termos conceituais;
- Apresentar uma definição conceitual consensual da palavra design, a partir dos resultados encontrados.

## 2. O significado da palavra design

São muitas as definições atribuídas ao designer, um desses principais problemas está relacionado com a etimologia da palavra, por se tratar de uma palavra de origem inglesa.

Em relação essa discussão etimológica da palavra design, (Cardoso, 2000) diz que:

“A origem imediata da palavra está na língua inglesa, na qual o substantivo *design* se refere tanto à ideia de plano, desígnio, intenção, quanto a configuração, arranjo, estrutura (e não apenas de objetos de fabricação humana, pois é perfeitamente aceitável, em inglês, falar do design do universo ou de uma molécula). A origem mais remota da palavra está no latim *designare*, verbo que abrange ambos os sentidos, o de designar e o de desenhar. Percebe-se que, do ponto de vista etimológico, o termo já contém nas suas origens uma ambiguidade, uma tensão dinâmica, entre um aspecto abstrato de conceber/projetar/atribuir e outro concreto de registrar/configurar/formar.” (Cardoso, 2000, p. 16).

O sentido de design lembra o que em português tem a palavra desígnio: projeto, plano propósito. Há assim uma diferença em inglês entre os termos design (desígnio) e drawing (desenho), o que não ocorre na Língua Portuguesa. A palavra portuguesa "desenho", ao contrário da palavra inglesa design e da espanhola diseño significa especificamente a representação figurativa de formas sobre uma superfície. Considerando a definição da profissão e suas atribuições, a palavra design foi a escolhida pela comunidade acadêmica e pelas associações profissionais.

A maioria das definições concorda que o design opera a junção desses dois níveis, atribuindo forma material a conceitos intelectuais. Trata-se, portanto, de uma



atividade que gera projetos, no sentido objetivo de planos, esboços ou modelos. (Cardoso, 2000, p.16).

Para compreendermos mais essa questão é necessário entender a história do design e como este se consolidou no Brasil. De acordo com (Cardoso, 2000 p. 18) “os primeiros designers, ao quais tem permanecido geralmente anônimos, tenderam a emergir de dentro do processo produtivo e eram aqueles operários promovidos por quesitos de experiência ou habilidade e uma posição de controle e concepção, em relação as outras etapas da divisão de trabalho.”

É perceptível que o autor fala da revolução industrial, e como esta mudou a forma do desenvolvimento de um produto por meio das máquinas. “A mecanização do trabalho é outro grande fator que define a industrialização, e uma série de inovações tecnológicas entre o final do século 18 e início do século 19 foi permitindo o aumento constante da produtividade na indústria têxtil a custos cada vez menores em função da rapidez da produção e da diminuição de mão de obra.” (Cardoso, 2000, p.21).

Com essas mudanças o artesão que dominava todas as etapas de produção passou a ficar responsável normalmente por uma etapa, o que descentralizava o seu conhecimento do projeto como um todo.

Decerto a revolução industrial trouxe consigo várias mudanças tanto na produção e desenvolvimento de produtos como no comportamento na população. “A primeira Revolução Industrial teve início na Inglaterra por volta de 1570. Tende-se a considerar que foi uma conjunção de fatores, demográficos e sociais, tecnológicos e geográficos, culturais e ideológicos, nenhum dos quais explica por si só a precedência inglesa.” (Cardoso, 2000, p. 20).

De acordo com Bomfim “a expressão design surgiu no século XVII, na Inglaterra, como tradução do termo italiano ‘disegno’, mas somente com o progresso da produção industrial e com a criação das ‘Schools of Design’ a expressão passou a caracterizar uma atividade específica no processo de configuração de objetos de uso e sistemas de informação” (BOMFIM, 2002, p 118).

De acordo com Lobach (2001) “Design é uma ideia, um projeto ou um plano para a solução de um determinado problema. Assim, o conceito de design compreende a concretização de uma ideia em formas de projetos ou modelos, mediante a construção e configuração resultando em um produto industrial passível de produção em série”.

Segundo Bomfim (2014) há diversas definições de design e uma análise comparativa entre elas permite concluir que esta atividade objetiva a configuração de

objetos de uso e sistemas de informação. Configuração significa, por um lado, processo ou projeto (configurar), por outro lado, resultado deste processo, isto é, a forma. Resta, contudo, investigar como e o quê se configura”.

Tendo em vista esse contexto “ Design, do mesmo modo que qualquer outra atividade do processo extremamente complexo e dinâmico do trabalho social, é orientado por um conjunto de objetivos de natureza política, ideológica, social, econômica, etc., que são determinados pelas instituições sociais, ou seja, partidos políticos, sindicatos, associações de classe; enfim, pelas organizações que possuem e exercem poder sobre uma sociedade. Estes objetivos traduzem as estratégias de desenvolvimento que caracterizam o processo histórico da sociedade na realização de suas utopias. Neste processo, as utopias têm duplo significado: de um lado elas constituem o objetivo distante a ser alcançado (ideal), de outro, são o anúncio do possível (real). (BOMFIM 2014, p.17)

Segundo Lobach (2001) um bom Design deve projetar um produto visando atingir as três funções básicas do Design: função prática (todas as relações entre um produto e seus usuários que se situa no nível orgânico-corporal, isto é a funcionalidade do produto), função estética (é a relação entre um produto e um usuário no nível dos processos sensoriais, isto é o sentimento que o usuário tem ao utilizar determinado produto) e a função simbólica (é determinado por todos os aspectos espirituais, psíquicos e sociais do uso).

O design deve promover a qualidade dos produtos, dos territórios e dos processos de fabricação, deve apoiar a comunicação e aproximar produtores e consumidores intensificando as relações territoriais, valorizando a cultura, projetando pensando no desenvolvimento sustentável, visando o fortalecimento de micro e pequenas empresas.

Costa Junior (2009), o designer tem a capacidade de transformar a sociedade, visto seu domínio no desenvolvimento de bens que afetam o modo da vida dos consumidores. Decorrente disto, o designer deve materializar não apenas objetos tangíveis, mas também priorizar soluções que buscam atender as necessidades dos consumidores de forma racional e levar em consideração o ecossistema ambiental e social ao qual está inserido.

Segundo Denis (2000), não faltam definição para o termo “design”, suscitando debates infundáveis. O conceito envolve um alto grau de complexidade pela questão da multiplicidade de sentidos da palavra design, visto que abrange diferentes significados

no que se refere ao projeto em si, ao artefato, à pesquisa ou ao campo de atividade profissional (POSSATTI, LINDEN, & SILVA, 2014). Dessa forma, percebe-se o caráter polissêmico ou uma diversidade de definições (BÜRDEK, 2006) do termo design.

Existem muitos conceitos de diversos autores sobre a definição do termo Design. Devido as várias áreas que o design vem atuando, por ser interdisciplinar e multidisciplinar, essa definição se torna cada vez mais difícil. Segundo (Cardoso, 2012) “O termo design tem origens da língua inglesa, onde está sem significados referentes a desígnio, intenção configuração de projetos estruturas, contudo a origem mais remota se encontra no latim “designare”, um verbo que abrange tanto o sentido de designar quanto o de desenhar. Percebe-se uma ambiguidade presente no termo que até hoje ainda não sabemos dar-lhe um termo concreto.”

De acordo com Tomas Maldonado, “a palavra design não é mais confiável. Embora ela seja usada e certamente abusada em quase todos os lugares, essa palavra é tão vaga que se tornou mais e mais irritante, dia a dia. Como ela é aplicada para responder a necessidades o designer, o estilista de moda, o cientista, o filósofo, o gerente, o político, o programador, o administrador – a palavra perdeu o seu sentido de especificidade”. (MALDONADO, Tomas. Design plus Research, Opening Lecture, Milan, 2000).

Além disso, segundo Löbach (2001), existe uma divergência entre os conceitos aprendidos pelos leigos sobre o design, estes decoram seu entorno de modo intuitivo difundidos pela mídia. Entendendo, assim, somente os aspectos parciais da essência do design. Bonsiepe (2012) corrobora ao citar que a explosão do termo nas mídias levou a perda do seu significado original, levando a opinião pública o entendimento efêmero e até mesmo supérfluo do que é o design. Ocasionalmente, assim, um véu de dúvidas acerca do termo, relacionando-o intrinsecamente com a experiência estética e menos com o domínio discursivo.

Em relação à Bonsiepe continua sua abordagem crítica chamando a atenção para o fato de que existe uma diferença fundamental entre Ciência e Arte. Segundo este autor, Design não é nem será uma Ciência; não é nem será Arte, o que não exclui, entretanto, a existência de interações construtivas entre Design e Arte e entre Design e Ciência.

### 3. O significado da palavra design no âmbito profissional

Por se tratar de uma palavra americana e por ser muito associada a estética a palavra design é bastante utilizada para designar atividades referentes à estética corporal, tais como designer de sobrancelhas, unhas e cabelos. O que é um equívoco a utilização da palavra para divulgação dos seus serviços.

O que talvez possa contribuir para essa questão seja as áreas de atuação do designer e da necessidade do profissional de agregar valor ao seu trabalho e/ou produto. Isso é mais recorrente quando não se têm informação sobre o design.

No entanto o design vem atuando em diversas áreas devido a sua interdisciplinaridade, tais como:

- **Design de produto:** É uma atividade que trabalha com a criação e produção de objetos e produtos tridimensionais com foco para usufruto humano, mas também pode ser para uso animal. Ele lidará essencialmente com o projeto e produção de bens de consumo ligados à vida cotidiana, assim com a produção de bens de capital. **Áreas de atuação;** Desenho Industrial, Gestão de produto, Projeto de Produto, Desenvolvimento de produto, Prototipagem, Ergonomia, etc...



- **Design gráfico:** Refere-se à área de conhecimento também conhecido como Artes Gráficas, é uma forma de se comunicar visualmente um conceito, também uma ideia, através de técnicas formais. De certa forma podendo ainda ser considerado como um meio de estruturar e dar forma à

comunicação impressa. Que em geral, se trabalha o relacionamento entre 'imagem' e texto.

**Áreas de atuação;** Criação e produção de animações para o meio digital, Criação de logotipos, marcas e embalagens. Criação visual de sites, blogs, banners para a internet. Planejamento e desenvolvimento de anúncios, panfletos, cartazes etc...



- **Design de moda:** É a arte da aplicação do design e da estética ou a beleza natural de roupas e acessórios. O design de moda é influenciada por atitudes culturais e sociais, e variam ao longo do tempo e lugar. Os designers de moda trabalham de várias maneiras no desenho de vestuário e acessórios, por causa do tempo necessário para colocar uma peça de vestuário no mercado e têm por vezes que prever a evolução dos gostos dos consumidores.

**Áreas de atuação;** Estilista, Produtor de Moda, Modelista, Caçadores de tendência, Personal Stylist.



- **Design de interiores:** É uma técnica cenográfica e visual para a composição e decoração de ambientes internos (cômodos de casas, escritórios, palácios etc.). Consiste na arte de planejar e organizar espaços, escolhendo e/ou combinando os diversos elementos de um ambiente, estabelecendo relações estéticas e funcionais, em relação ao que se pretende produzir. O profissional harmoniza, em um determinado espaço, móveis, objetos e acessórios, como cortinas e tapetes, procurando conciliar conforto, praticidade e beleza

**Áreas de atuação;** Ambientes Residenciais, Ambientes Comerciais, Eventos, Set Design, Moda, etc...



- **Design de games:** cria e desenvolve jogos eletrônicos para computadores, celulares, tablets ou consoles de videogame. Além de jogos recreativos, ele constrói games que tenham um propósito, como os usados em cursos de educação à distância ou em atividades internas de uma empresa.

**Áreas de atuação;** Ele participa de todos os processos que envolvem a criação de games.



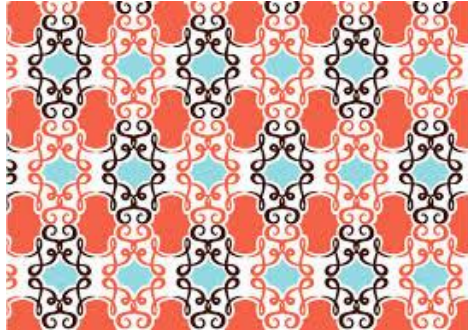
- **Design da informação:** é uma área do design gráfico que lida detalhadamente com o projeto da informação visual. Seu objetivo principal é melhorar a forma como o usuário adquire informação em sistemas de comunicação analógicos e digitais.

**Áreas de atuação;** Ilustração, fotografia, cartografia, design gráfico, design industrial, arquitetura etc...



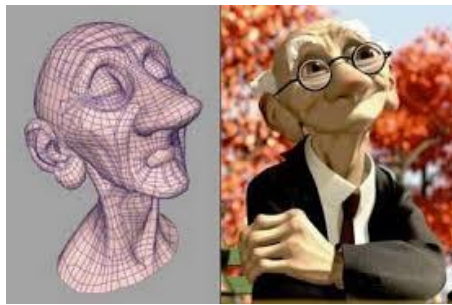
- **Design de superfície:** é o ramo do design que projeta texturas bi e tridimensionais para diferentes superfícies, procurando encontrar uma solução estética e funcional para os diferentes materiais, produtos e processos industriais.

**Áreas de atuação;** têxtil, papelaria, cerâmica, vidros, materiais sintéticos e imagens digitais



- **Design de animação:** é a área do Design que conduz, planeja ou executa um projeto de Animação.

**Áreas de atuação;** Participa em todas as áreas de um projeto de animação





- **Web design:** é uma extensão da prática do design gráfico, onde o foco do projeto é a criação de web sites e documentos disponíveis no ambiente da World Wide Web.

**Áreas de atuação;** Arquitetura da informação, Programação, Ergonomia, usabilidade, Acessibilidade entre outros.



Em virtude disso, é perceptível a dificuldade de conceituar o design, pois o mesmo atua em várias áreas distintas e pode vir a atuar em novas áreas, dificultando também a regulamentação da profissão.

#### **4. Métodos e Técnicas**

O estudo teve como natureza a pesquisa descritiva, na qual há o registro e descrição dos fatos observados, sem interferir nos mesmos. Visam a descrever as características de determinados nichos ou fenômenos, ou as interações entre estas variáveis (PRODANOV e FREITAS, 2013). Dessa forma, a presente pesquisa realizou levantamentos de registros fotográficos da utilização da palavra Design em produtos e serviços na cidade de São Luís (MA). Por meio de câmeras de smartphones compartilharam-se em um grupo composto por 6 pessoas, no aplicativo WhatsApp Messenger e a também a utilização do aplicativo Google Map. Todas as aplicações serão registradas e analisadas, levando em consideração, também, o mapeamento dos bairros. Com o intuito de analisar a utilização da palavra, as imagens foram organizadas na Planilha Microsoft Excel (2018), para posteriormente classificá-las de acordo com a proposta de van der Linden et al (2014), em que, aceitando o caráter complexo e multifacetado acerca do design, elaborou uma classificação polissêmica da palavra quanto ao seu uso e contexto. (Quadro1)

**Quadro 1: Classificação da palavra design por van der Linden et al (2014).**

Adaptado pelo autor.

<b>Substantivo abstrato</b>	<b>Verbo</b>	<b>Representação</b>	<b>Artefato</b>	<b>Resolução dos problemas</b>
Tem alusão a plano desígnio e intenção na qual expressa projeto no sentido de desejo ou a ideia de produzir ou realizar algo.	Significa desenhar, indicar, designar, simula, dispor, representar, ordenar, dar forma, etc. É um conjunto de ações que resultam em um produto final.	Projeto, desenho, esboço, um modelo de representação gráfica. Consiste na forma de transpor a ideia (o imaterial, abstrato) ao concreto, transformando-o em artefato	É o próprio produto da concepção de um projeto e o resultado por ser tanto bidimensional como tridimensional.	É a forma como o designer utiliza métodos e técnicas para atingir determinados objetivos.
<b>Aparência de um produto</b>	<b>Atividade profissional</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Pesquisa</b>	<b>Designs</b>
Relacionado as configurações estéticas do produto	O atuante e profissional do design.	Relacionado ao corpo de conhecimento, conteúdos e bases de pesquisa para o curso de Design	Investigação sistemática cujo objetivo é conhecimento ou a materialização de coisas e sistemas feitos pelo homem.	Reflexo da polissemia e o caráter complexo da palavra design.

Entretanto, para a pesquisa, a classificação Design enquanto verbo, foi excluída enquanto parâmetro de análise, pois design ao ser utilizado como verbo na língua portuguesa necessita do uso de uma palavra similar como designar, indicar ou representar. Ou seja, somente assim, ela consegue indicar a ação, como todo verbo propõe. Portanto, como a pesquisa foca na palavra Design em si e não em suas variações, ela não pôde ser localizada visualmente, sendo assim, excluída.,

As classificações enquanto à representação, artefato, resolução de problemas, pesquisa e designs não foram detectadas, está ocorrência deve-se ao fato de que a

palavra design, nestes casos, são frequentemente mais utilizadas na comunicação verbal, assim como também são dificilmente vinculadas as atividades comerciais.

## 5. Resultados e Discussão.

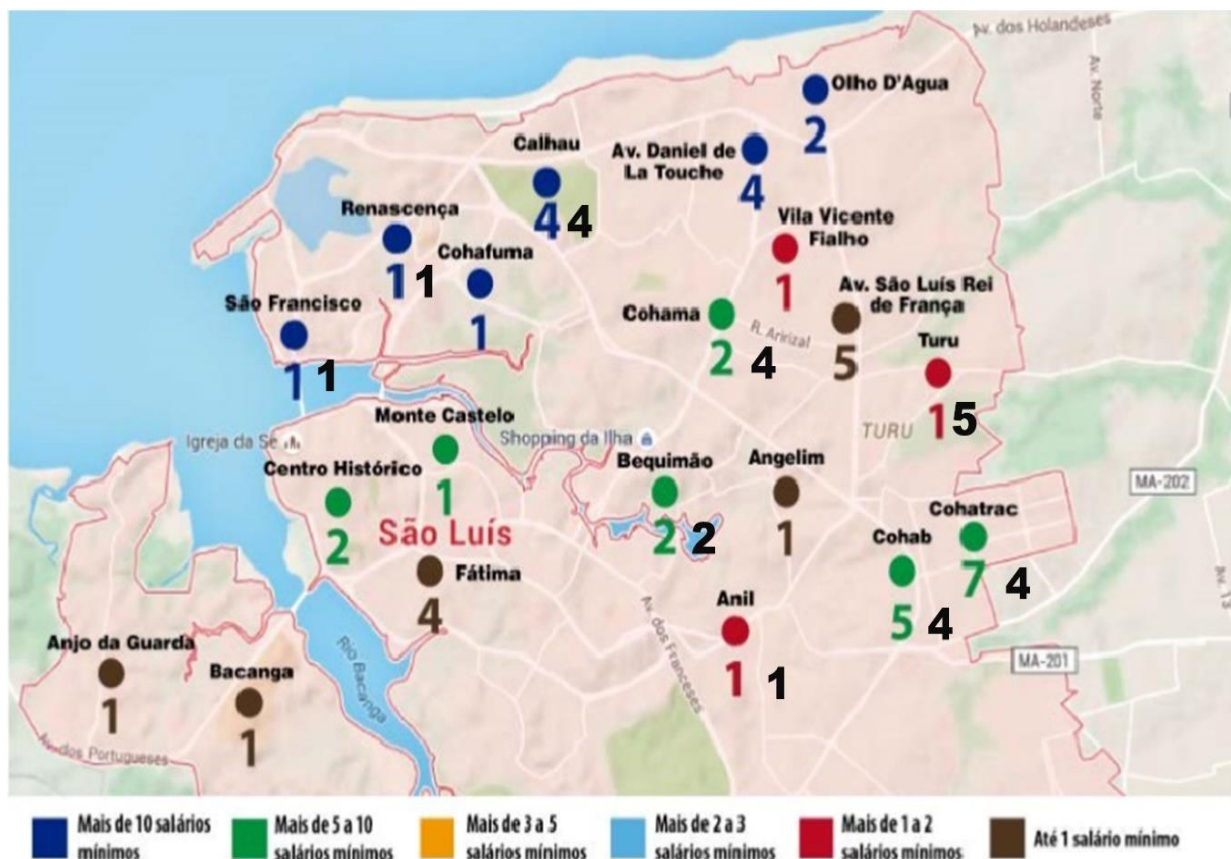


Figura 1: Mapeamento da palavra design registrada em São Luís (MA) através do rendimento nominal mensal de cada bairro.

Elaborado pelos autores, com base na pesquisa realizada.

De acordo com a figura 1 os números em negrito, mostram os dados atualizados dos bairros com os índices de rendas mensais, de 5 a 10 salários mínimos, apresentavam 50% do total da amostra coletada, sendo em sua maioria amostras referentes aos grupos dos substantivos abstratos e de atividades profissionais de acordo com a classificação de van der Linden et al (2014) As áreas que possuíam indivíduos com renda mais de 10 salários mínimos, possui 21%. As taxas de renda de 1 e 2 salários mantêm com 22%. As áreas de 3 a 5, 2 a 3 e 1 salário as pesquisadas foram insuficientes por dificuldade de recolher dados.

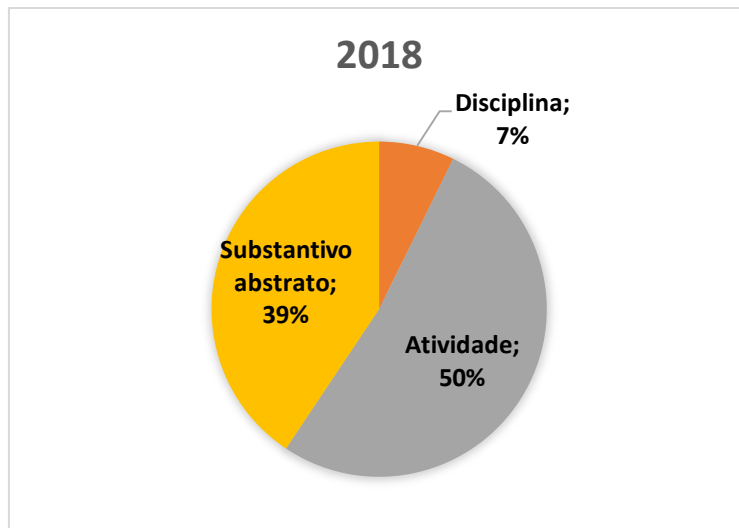
Nestas análises indicam a incidência maior do uso de substantivo abstrato, como especificado na tabela abaixo.

RENDA	CLASSIFICAÇÃO DA PALARA POR VAN DER LINDEN (2014)			
	Substantivo Abstrato	Atividade Profissional	Aparência	Disciplina
+ De 10 salário mínimos	3 (50%)	2(33%)	-	1 (17%)
+ De 5 a 10 salários mínimos	6(43%)	7 (50%)	-	1 (7%)
+ De 1 a 2 salários mínimos	5 (63%)	3 (37%)	-	-
Até 1 salário mínimo	-	-	-	-

**Tabela 1: Apresentação do rendimento nominal mensal de cada bairro, junto a classificação da palavra Design proposta por van der Linden et al (2014).**

Elaborado pela autora, com base na pesquisa realizada em 2018.

Independente da pesquisa realizada e da renda nominal mensal dos bairros, o uso do termo “design” classificada como substantivo abstrato e atividade profissional, foi utilizada tanto em zonas de alta renda, como as de baixa renda. Moura (2003) exemplifica ao constatar que o uso deturpado da palavra deixou de ser algo requintado, ou utilizado por elites e que atualmente o design passou a ser empregado por todas as classes. Por outro lado, design como disciplina não foram encontrados em áreas de renda inferior a 5 salários mínimos em pesquisas. Além disso, design como aparência teve uma grande mudança, anteriormente foi empregado por indivíduos de classes altas e baixa, principalmente para supostamente designar qualidades de seus serviços e produtos. Entretanto com a pesquisa, com os dados obtidos não foi encontrado qualquer exemplo de uso tipo, pode se notar que com o tempo está forma é mesmo utilizada (Tabela 1)



**Figura 2: Frequência da classificação do uso da palavra design em São Luís.**

Elaborado pela autora, com base na pesquisa realizada.

Foi notado que em comparação com pesquisa feita por de oliveira houve um aumento significativo do Substantivo abstrato em relação a Atividade Profissional, além disso a Disciplina sofreu uma redução significativa. De todas as 28 imagens, 15 (54,57%) estavam sendo utilizadas para “designer de sobrancelhas” (Isso sem contar com 2 substantivos abstratos, o “Salão Gloria Design” e a “Sobrancelhas Design” que também denotam este ramo). Outros dois encontram-se aplicados no instagram, oferecendo serviços de “design de convites” e “cake design”. Essa apropriação da palavra design para promover marcas e serviços é explicada por Landim (2008), que posiciona o design como uma força que agrega valor à imagem. A sua vasta utilização acaba gerando equívocos e deturpações, o que leva a exposição do design em serviços como o “Design de Sobrancelhas”, “Design de Convites” e o “Design de Bolos”. Ressalta-se que para esta classificação, obteve-se apenas um registro do uso da palavra design para o profissional graduado da área.



**Figura 3: Exemplo do emprego da palavra design para o serviço de design de sobrancelhas.**

Elaborado pela autora, com base na pesquisa realizada.

Design enquanto substantivo abstrato, é a classificação com maior frequência, obteve 50% dos registros. Pelo seu uso popular e coloquial distorce os conceitos propostos por van der Linden et al (2014) em que, em São Luís, obtiveram-se exemplos concernentes a títulos dados a empreendimentos. Ao todo, 86% da classe dos substantivos foram utilizadas com essa intenção. Estas, contudo, foram empregadas para representar diversos ramos de empresas, tais como: “Vera Design”, que nomeia um salão de beleza, “Som Design”, que representa uma oficina mecânica; “MídiaDesign”, título utilizado em gráficas; “Via design” e “Provence Design” para empresas que trabalham com móveis planejados, entre outros (Figura 4). Estes resultados podem ser considerados como o que relata Landim (2008), a qual descreve que desde os anos 80 do século XX, o uso da palavra “design” vêm sendo apropriado pela mídia em massa e a publicidade para agregar valor aos produtos e chamar a atenção dos consumidores. Bonsiepe (2012) contribui relatando que o design é equivocadamente visto como um agregador de valor, portanto afirma que ele vai mais além, pois o mesmo é intrínseco a cada objeto, sendo parte de sua essência. Esses empreendimentos fazem uso somente de 5% do design, deixando de usufruir 95% de suas estratégias de gestão.



**Figura 4:** Exemplos de empreendimentos de diferentes ramos utilizando a palavra “design” em seus títulos. Elaborado pela autora, com base na pesquisa realizada.

7% dos registros remete design à disciplina e todas possuem vínculos com cursos técnicos. Com exceção de um, que foi coletado do facebook, todos foram coletados em bairros de IDHM alto e médio.

Landim (2008), que destaca que o público tem grande dificuldade em compreender a prática do design e o entende somente superficialmente, especificamente remetendo o design apenas a beleza e a comunicação comercial. Esse apossamento da

palavra design como estilo e aparência veio com a busca da diferenciação no mercado competitivo. Bonsiepe (2012) constata essa questão ao afirmar que o público frequentemente compreende o design de modo superficial, que acaba sendo amplamente vinculado apenas aos valores estéticos-formais.

Durante a análise das fotos, percebeu-se que há uma falta de conhecimento da palavra “design” em São Luís, em que encontramos seus usos e aplicações errôneas e inadequadas, distribuídas em diversos contextos como em aparência, nomes de empreendimentos e atividade profissional. Na figura 5, nota-se a falta de discernimento entre a palavra Design e Designer, enquanto a primeira indica conceito, projeto, processo, curso, entre outros a segunda é utilizada especificamente para profissionais da área, o que faz o Design (FASCIONI, 2014). No caso da figura 7, a intenção do proprietário era utilizar a palavra como nome do empreendimento, tentando indicar a área que ele trabalha.



**Figura 5: Loja de estofados e “artesanato”.**

Elaborado pela autora, com base na pesquisa realizada.

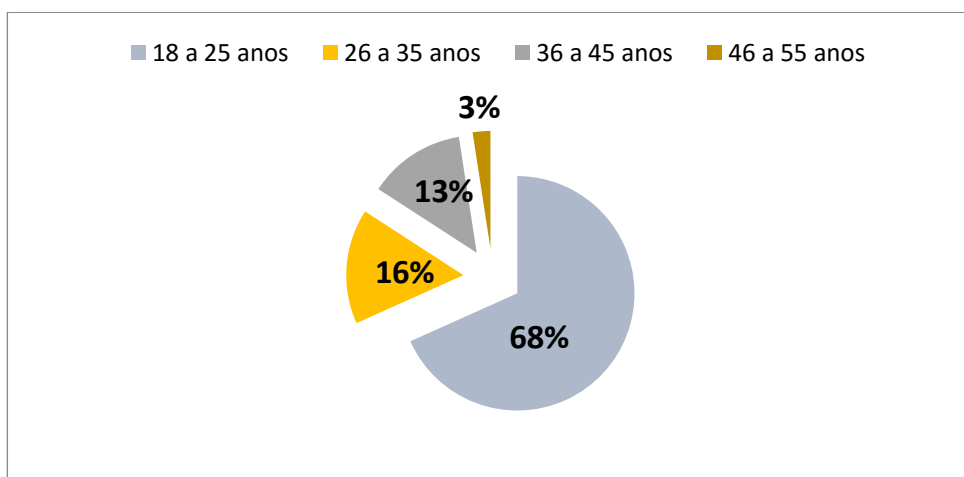
Outros exemplos, encontram-se na figura 6, portanto nestes casos, a palavra “designer” foi utilizada de forma errônea, quando o intuito seria indicar um serviço.



**Figura 6: Serviços de design de sobancelhas indicados em banners.**

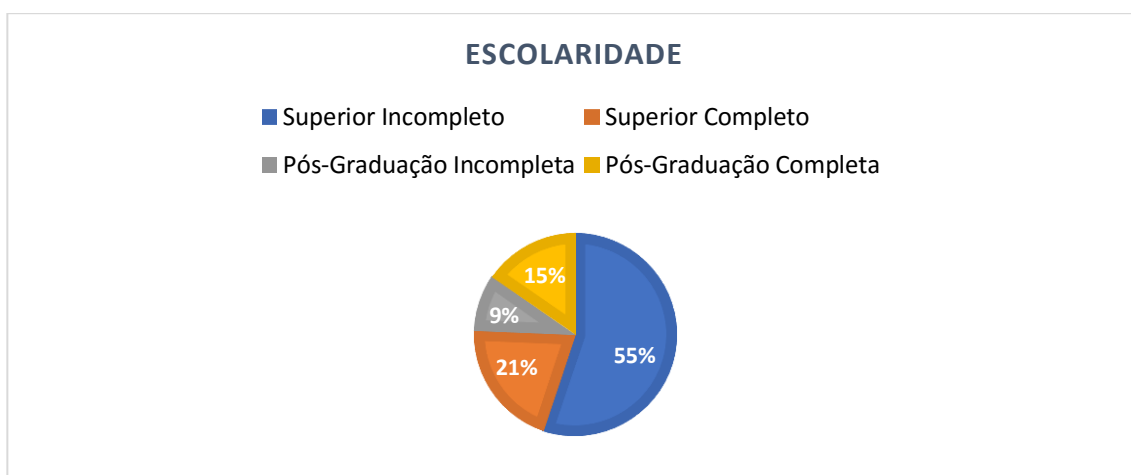
Elaborado pela autora, com base na pesquisa realizada.

Um questionário foi feito, com o intuito de analisar o sobre uso e compreensibilidade da palavra Design em São Luís. Um grupo de 90 pessoas, de 18 a 55 anos (figura 7), com os locais alvos as Universidades (UFMA, CEUMA, FAMA, IFMA) e os donos de estabelecimentos, aos quais foram feitas 5 perguntas de múltipla escolha.



**Figura 7: Resultados do questionário: Idades**

Elaborado pela autora, com base no questionário realizado.

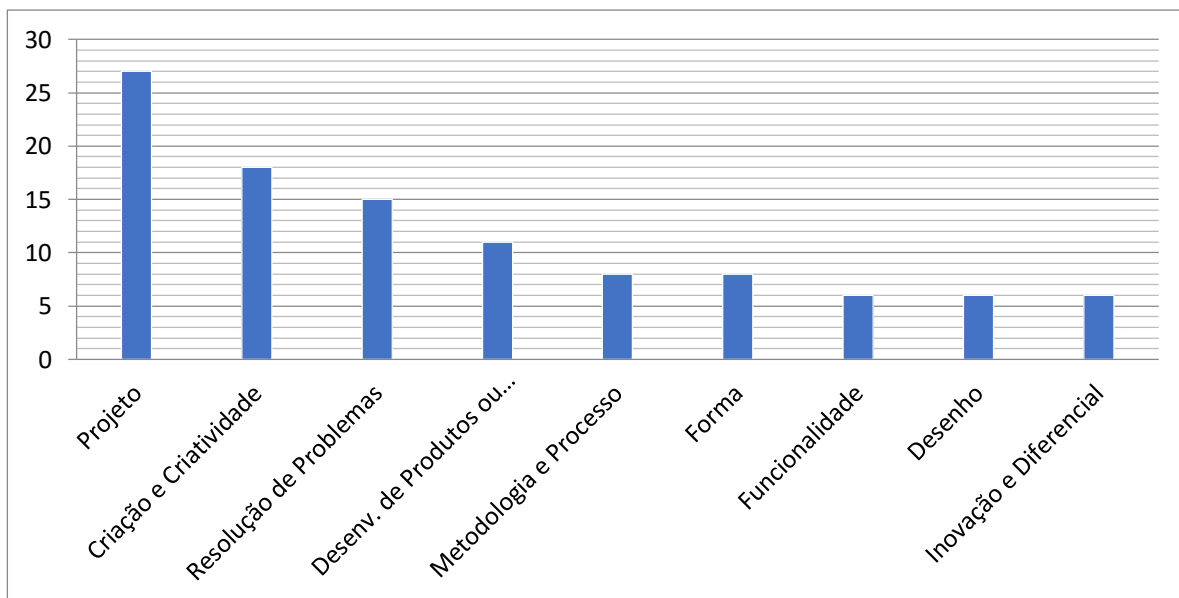


**Figura 8: Resultados do questionário: Escolaridade**

Elaborado pela autora, com base no questionário realizado.



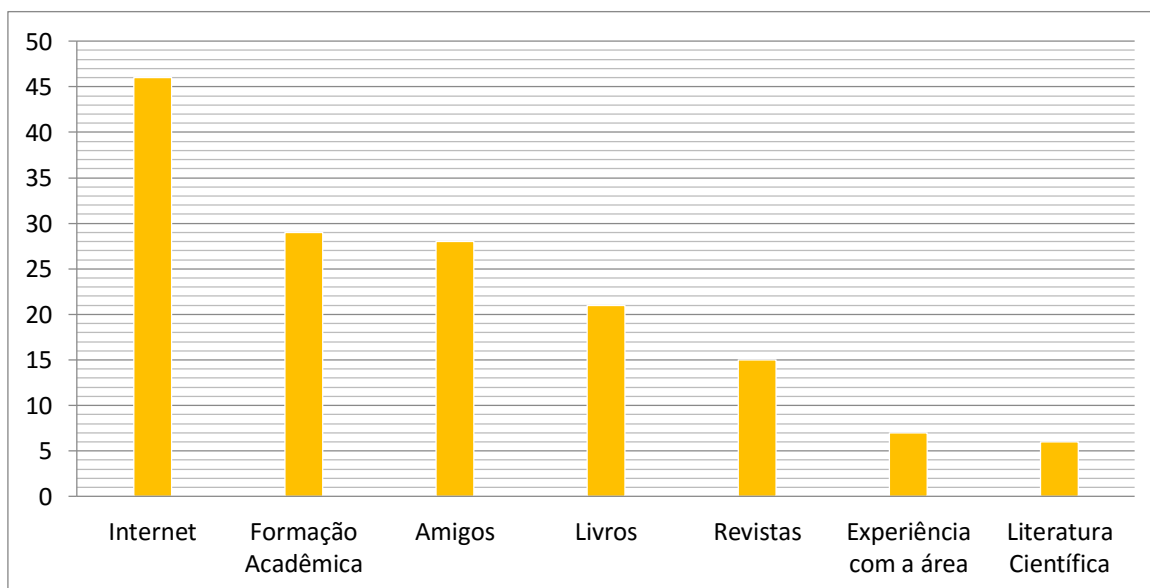
Sobre como eles conceitua o significado da palavra “design”? Pode ser analisado, que boa parte dos entrevistados acham que o Design é um projeto, ou em outros casos mais opinados é Criação e Criatividade. É notado que uma grande variedade de opiniões sobre o seu significado. (Figura 9)



**Figura 9: Resultados do questionário: Como você conceitua o significado da palavra “design”?**

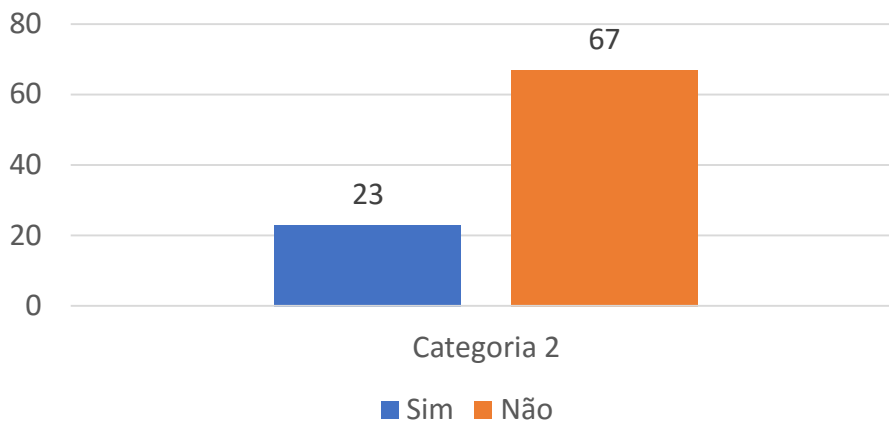
Elaborado pela autora, com base no questionário realizado.

Outro ponto interessante é a questão de a base de fonte de conhecimento sobre esse assunto, 68% das pessoas obtém de fontes não acadêmicas, isso quer dizer: Internet, Livros, Tv, Revistas entre outros lugares (figura10).



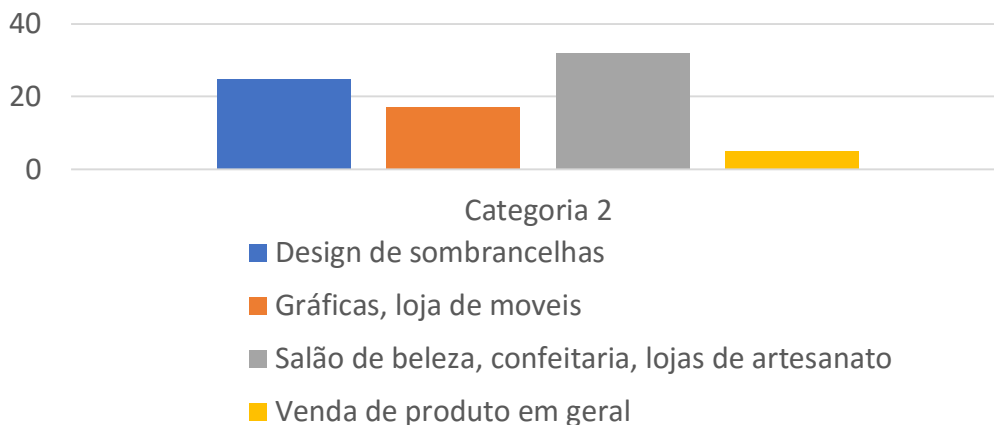
**Figura 10: Resultados do questionário: Quais fontes de informações contribuíram para o seu conhecimento sobre o que você entende pela palavra "design"?**

Elaborado pela autora, com base no questionário realizado.



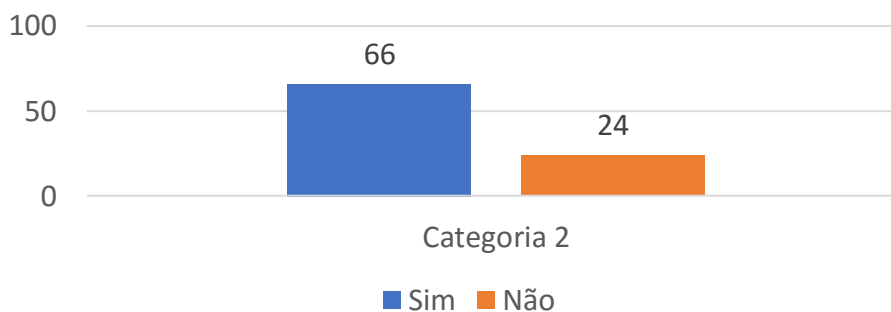
**Figura 11: Resultados do questionário: Você já utilizou a palavra "design" para promover produtos ou serviços?**

Elaborado pela autora, com base no questionário realizado.



**Figura 12: Resultados do questionário: Se sim, em qual situação?**

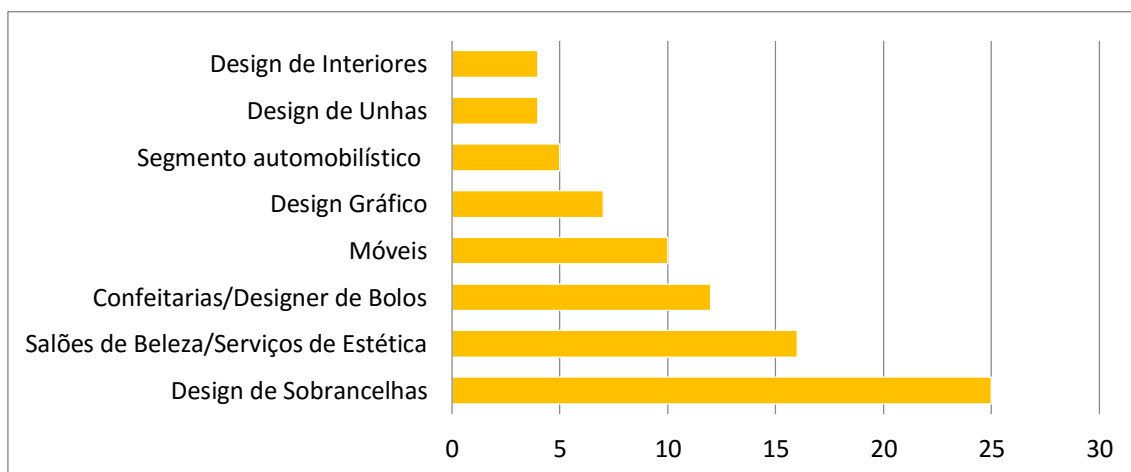
Elaborado pela autora, com base no questionário realizado.



**Figura 13: Resultados do questionário: Você já viu em algum estabelecimento que utilizava a palavra design.**

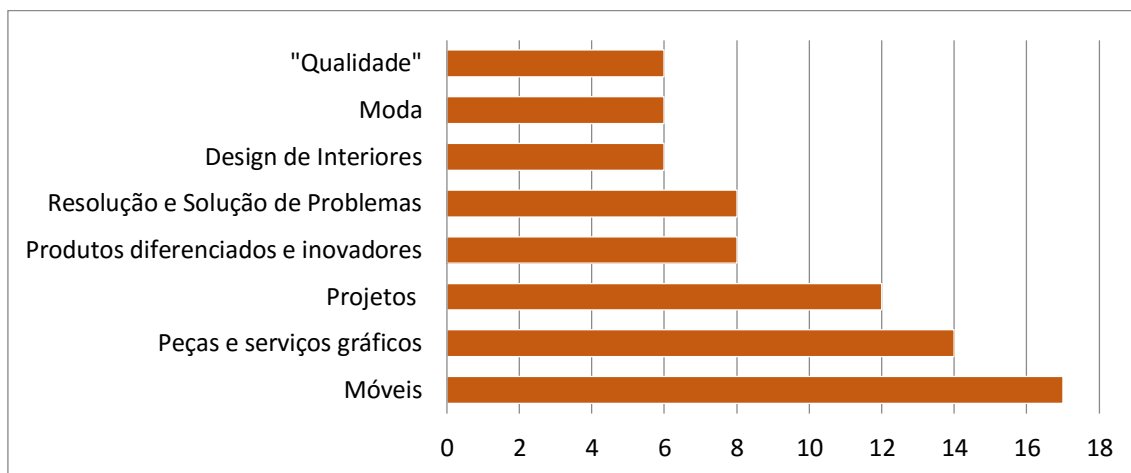
Elaborado pela autora, com base no questionário realizado.

Vale ressaltar que em grande maioria a referência de estabelecimentos que os entrevistados viram usando o termo. Vem de áreas da voltada para estética, gráficas e em grande maioria salões de beleza.



**Figura 14: Resultados do questionário: Se sim, que produto e/ ou serviço foi oferecido.**

Elaborado pela autora, com base no questionário realizado.



**Figura 15: Resultados do questionário: Quais produtos ou serviços você espera de um empreendimento que apresenta a palavra "design" no seu título/marca aqui em São Luís?**

Elaborado pela autora, com base no questionário realizado.

## **6. Considerações finais.**

Conclui-se que, os resultados da pesquisa atingiram as expectativas esperadas. O termo design tem vários significados em línguas diferentes e que ainda não se têm um, conceito que possa abranger todas as áreas de conhecimento.

Comparando-se a pesquisa realizada por Diniz et al (2016) com a presente monografia, foi possível observar que o emprego equivocado do termo “design” permeia tanto em bairros de altos rendimentos mensais, assim como nos baixos, desvinculando assim a correlação da palavra design dos padrões dos níveis de suas localidades. foi observado que as áreas de maior renda, ouvi uma diminuição da aplicação do termo design em algumas áreas, o design por aparência já não é utilizado como foi observado na pesquisa. Porém nas áreas de classe media ouve um grande aumento.

Através dos resultados obtidos, constatou-se que o uso da palavra “design” está amplamente associado com a estética, assim como é uma forma de agregar valor nas atividades comerciais, seja na denominação de empreendimentos, ou na utilização como um “adjetivo” de qualidade em seus serviços, sem contar com a sua utilização para promover outras áreas comerciais, tais como “design de sobrancelhas”, “bolos” e “convites”. Ou seja, o Design é visto como uma vantagem competitiva no comércio, consequência talvez de sua grande exposição na mídia nos últimos anos, portanto, o seu entendimento pode continuar vago e superficial para grande parte do público. Em São Luís devemos aprofundar esses questionamentos e entender se há outros motivos além da publicidade ou da estética? Eles se enxergam como um profissional da área de design? Entendem o conhecimento do todo, design como projeto, plano, resolução de problema entre outros conceitos?

Se foi somente através da publicidade ou se realmente eles tiverem algum direcionamento técnico para um assunto específico, tal como existe para design gráfico, web design e até design de sobrancelhas? Além de buscar compreender o porquê de o utilizarem como uma forma de promover em seus trabalhos.

## **7. Referência Bibliográficas.**

AZEVEDO, Wilton. **O que é Design**. São Paulo. Ed. Brasiliense, 1998.

BONFIM, G. Gustavo Amarante Bomfim: **Uma coletânea**. Rio de Janeiro: Rio Book's 1º Edição, 2014.

BONSIEPE, G. **Design como prática de projeto**. São Paulo. Blucher, 2012

BÜRDEK, Bernard E. **Historia, teoria e prática do design de produtos**. Tradução Freddy Van Camp. São Paulo: Edgard Blucher, 2006. 496p

CARDOSO, R. **Uma introdução a história do design**. 2000

CARDOSO, R. **Design para um mundo complexo**. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

COSTA JUNIOR, Jairo da. **Design e sustentabilidade: Do diferencial à característica Essencial no Desenvolvimento de Produtos e Serviços**. Monografia – UNIVALE. Santa Catarina, 2009.

DENIS, R. C. **Uma Introdução à História do Design**. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

Diniz, Raimundo Lopes; Arruda Filho, Moisaníel Pimentel; Silva Araújo, Maíza Luíza; Santos Barros, Rubênio dos; "Levantamento sobre a aplicação da palavra "design" em produtos e serviços na cidade de São Luís (MA)", p. 803-813. In: **Anais do 12º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design [Blucher Design Proceedings, v. 9, n. 2]**. São Paulo: Blucher, 2016.

FASCIONI, L. **O design do designer**. 2º Edição, 2014.

LANDIM, P. C. **Design, Empresa, Sociedade**. São Paulo. UNESP. 2010.

LOBACH, B. **Design Industrial - Bases para configuração dos produtos Industriais**. São Paulo. Blucher, 2001.

MALDONADO, Tomas. **Design plus Research, Opening Lecture**, Milan, 2000

MOURA, M. **O design de hipermídia**. 2003. Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica.

VAN DER LINDEN, J. C. S.; POSSATTI, G. M.; PIERRE DA SILVA, R. **Reflexões sobre as relações entre design e complexidade.** 11º P&D Design, Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design. Gramado, 2014.

·  
PRODANOV, C., FREITAS, E. **Metodologia do Trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do Trabalho acadêmico.** Novo Hamburgo: Feevale. 2013. 2ª ed.